

**A Importância dos Esportes Equestres
Legais para o desenvolvimento da
pecuária no Brasil e para as boas-
práticas do Bem-Estar e Sanidade
Animal**

Recife, 1 de Março de 2017

**A importância dos Esportes Equestres Legais para o
desenvolvimento da pecuária no Brasil e para as boas-práticas do
Bem-Estar e Sanidade Animal**

César Fabiano Vilela

CRMV-SP 8989

Consultor, Responsável Técnico em Eventos Esportivos com Animais,
Assistente Técnico Extrajudicial e Perito Judicial

Leonardo Feitosa Marino

CRMV-SP 23.171

Juiz de Bem-estar Animal em Eventos Equestres
Juiz pela Federação Equestre Internacional

Helio Cordeiro Manso Filho

CRMV-PE 1677

Professor Associado/UFRPE

Doutor em Biociência Animal e Endocrinologia (Ciência Animal)
Membro da Associação Brasileira dos Médicos Veterinários Especialistas
em Equídeos - ABRAVEQ

Resumo do Documento

Assunto	Página
A ciência nos animais envolvidos nas Vaquejada, nos Rodeios e nas Provas de Laço.....	4
Os Esportes Equestres e Autorregulação.....	8
One Health / A saúde única.....	11
Criação dos animais no Brasil e a regulação pelo MAPA.....	13
Posição dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, e dos Médicos Veterinários e e Zootecnistas.....	15
Conclusões.....	18

1 - Ciência e Bem-Estar dos animais envolvidos nos Esportes Equestre - Vaquejada, Rodeios e Provas de Laço

BOVINOS

Inicialmente, gostaríamos de informar que concordamos com o conceito de **similaridade entre as espécies**, no qual observações metabólicas e fisiológicas em equinos podem ser aplicadas aos bovinos, observando-se as particularidades específicas. Como por exemplo, nos atletas equinos e humano (monogástricos), a concentração da glicose depende bastante do intervalo entre a alimentação e a mensuração, diferentemente dos bovinos, que são ruminantes. Nesse sentido, as práticas utilizadas nos bovinos de carro-de-bois assemelham-se as dos cavalo de fazendas, com o fornecimento de ração e práticas de treinamentos específicos.

Também, espera-se as respostas fisiológicas, por exemplo elevação da frequência cardíaca, como as metabólicas, por exemplo elevação e redução do cortisol no pós-exercício, tanto os animais atletas (equinos, caninos, camelos, búfalos e bovinos) se assemelhem bastante aos dos animais de trabalho e de criação (equinos, muares, asininos, búfalos, e bovinos), e sigam padrões semelhantes, podendo ser aplicados nos estudos comparados.

Sendo assim, analisando-se os documentos científicos disponíveis na literatura, e recordando que eles atendem as regras da Comissão de Ética aonde foram desenvolvidos, gostaríamos de comentar que um dos pontos mais importantes desses estudos são as avaliações do comportamento dos animais através do ETOGRAMA, pois eles estão claramente associados ao nível de “estresse” (desafio) e de

“destresse” (recuperação) que um animal está sendo submetido.

Animais enfermos não se alimentam. Animais privados da vivência com seus iguais não se alimentam. Animais que não seguem os seus ciclos reprodutivos tendem a reduzir o consumo de alimento. Animais que sofrem não comem. Então quando as práticas esportivas com animais atendem as regras preconizadas pelo Bem-Estar animal, ou sejam, observando as suas 5 liberdades, que ele esta homologado no Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal e outras entidades ao redor do Mundo, eles se alimentam, ruminam e defecam regularmente. Além de interagirem entre os membros dos grupos, mesmo que sejam de espécies diferentes.

Finalmente, os trabalhos com rodeio e provas de laço realizados pela USP/ESALQ, em 2016 comprovou através das avaliações de bem-estar de bovinos, através de um protocolo internacionalmente aceito para avaliação desse tipo, que os bovinos mediante a prática esportiva apresentavam apenas o estresse agudo resultando do esforço físico, que é fisiológico e importante para a manutenção da vida de todos os mamíferos.

EQUINOS

Nos últimos anos, o Núcleo de Pesquisa Equina (NPE), assim como outros grupos de pesquisas no Brasil, vem desenvolvendo diferentes projetos com os animais envolvidos com vários esportes, e no caso da vaquejada os estudos se intensificaram, principalmente, após o desenvolvimento do regulamento de práticas de bem-estar pela ABQM, para os animais em competição, atendendo em grande parte as regras da Federação Equestre Internacional.

Após a leitura de várias publicações científicas que envolvem a vaquejada, de instituições como **UFRPE, UECE, UFPI, UFERSA, UFV, UFT, USP, Anhembi-Morumbi, e UNB**, e que poderão ser entregues aos senhores, procedemos aqui alguns comentários sobre elas. Recordando que todas as publicações científicas, são frutos de projetos de pesquisas que passam **OBRIGATORIAMENTE** pelo Comitê de Ética e Bem-Estar para pesquisa com animal em suas universidades

Principais aspectos dos projetos científicos:

- A frequência cardíaca retorna a normalidade em menos de 30 minutos
- A creatinaquinase (CK) não eleva-se acima dos 400UI na fase de recuperação
- o cortisol tem curva padrão de recuperação para atividade física

Conclusões Gerais

Os animais atletas quando treinados e participam de competições, observando-se as boas práticas de bem estar animal, desenvolvem **frequência cardíaca (FC) compatível como o esforço físico** e se recuperam em cerca de 30 minutos após o esforço físico, tanto bovinos como equinos. Ainda nos equinos, observa-se que o animal passar menos de 7% do seu exercício com FC acima dos 200bpm. Sendo assim, a fase de recuperação favorece o bem-estar, reduzindo as lesões e favorecendo as novas competições tanto em bovinos como equinos.

Ainda observando-se as adaptações do tecido muscular, importante protetor do sistema neuronal, observa-se que a **CREATINAQUINASE ou CK**, não eleva-se após o exercício (>1-4horas) nos animais que são regularmente avaliados e treinados, tanto bovinos

como equinos. O mesmo ocorre com as variações concentrações de **GLICOSE, LACTATO e CORTISOL**, que elevam-se após os exercícios, mas retornam aos valores similares ao pré-teste (animal em repouso).

Animais atletas e de trabalho que competem/trabalham por alguns dias, e que estejam sob as regras das boas práticas de bem-estar animal em seus treinamentos e durante as competições demonstram resposta fisiológica adequada ao esforço físico e conseqüente adaptação funcional.

Finalmente, os padrões das respostas metabólicas demonstradas nos cavalos de vaquejada, tanto de puxar como de esteira, são fisiológicas e podem ser observadas em outras espécies domésticas e silvestres, sob condições que necessitem adaptações metabólicas semelhantes, seja para fuga ou busca de alimentos, seja rotina de cavalgada de passeio, na equoterapia, seja nas brincadeiras nos pastos e potreiros.

2 - Autorregulação e os Esportes Equestres (Vaquejada Legal)

Os esportes equestres no Brasil sempre foram regulados pelas **as associações dos criadores e “auditados” pelo Ministério da Agricultura (MAPA)**, que é quem autoriza a funcionamento dessas associações e as regula, tão brilhantemente, toda a cadeia produtiva dos equídeos no Brasil, além de fomentar as pesquisas científicas. Nesse sentido, todas as atividades realizadas por nossas associações de criadores de animais, que promoveram grande crescimento da Equideocultura nos anos 80s, desde os seus primórdios já sofriam regulamentação pelo MAPA.

Assim, em 2013 a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Quarto-de-Milha criou a figura do **juiz de bem-estar animal** o qual obrigatoriamente deve ser um Médico Veterinário, que tem como obrigação **ORIENTAR, FISCALIZAR, e PUNIR** as más condutas, que passam a ser norteadas pela criação do **Manual de Bem Estar Animal em Competições Equestres**, sendo esse o primeiro nesse aspecto, e foi seguido pelo **Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal em Competições Equestres** do MAPA. Além do mais recentemente a ABVAQ passou a oferecer cursos para juízes de bem-estar animal, complementando as iniciativa da ABQM.

Deve-se recordar que nunca houve nada nesse aspecto, mas a ABQM foi pioneira e nesse sentido se desenvolveu entre os Médicos Veterinários, Agrônomos e Zootecnistas o sentido dos **ESPORTES EQUESTRES LEGAIS**, que deve seguir as seguintes regras para que sejam atendidos as práticas de bem-estar animal preconizadas no Mundo

todo.

Conceitos e Diretrizes para um os “ESPORTES LEGAIS” utilizados atualmente no Brasil:

1. ***Código de Ética Profissional do Médico Veterinário e dos Zootecnistas***, em resoluções do **CFMV/CRMVs**
2. ***Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal em Competições Equestres***, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - **MAPA** (disponível online; www.agricultura.gov.br).
3. ***Manual de Boas Práticas, Sanidade, e Bem-Estar em Eventos Equestres***, do **CRMV-RS**. (disponível online; www.crmvrs.gov.br)
4. ***Regulamento do Bem Estar Animal em Competições, da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha - ABQM*** (disponível online; www.abqm.com.br)
5. ***Regulamento Geral de Vaquejada***, da Associação Brasileira de Vaquejada - **ABVAQ**. (disponível online; www.abvaq.com.br)
6. ***Acordos de Cooperação Técnica*** entre a **ABVAQ** e o **Ministério Público em Pernambuco** (MP-PE), CAOP 2015 e CAOP 2016 (Diário Oficial Do Estado de Pernambuco- Ministério Público Estadual, Ano XCII, n. 135, p.5-6 31/07/2015 (CAOP 2015) e Ano XCIII, n.136, p.14-15 29/04/2016 (COAP 2016).

Também entendemos que todos aspectos que envolvem os esportes equestres estão sempre sendo reformulados, e por isso esperamos agregar todos os Conceitos e Diretrizes preconizados pela Federação Equestre Internacional (FEI's Clean Sport), que foram largamente utilizadas durante os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, recentemente, além das descritas Associações de Médicos Veterinários, como ABRAVEQ, e Zootecnistas, que estimulem os esportes equestres dentro do bem-estar dos animais envolvidos na **VAQUEJADA E ESPORTES EQUESTRES LEGAIS**. Os curso para veterinários da FEI são oferecidos regulamente no Brasil, juntamente com a Confederação Brasileira da Hipismo (CBH), além das reuniões da Associação Brasileira dos Veterinários de Equídeos - ABRAVEQ.

Finalizando esse ponto, é imperativo que a provação dessa **PEC e leis semelhantes** sejam **realizadas com a maior brevidade possível** para que esses padrões descritos acima sejam implementados por todos e assim mantenham a pujança da Equideocultura e a geração de empregos, tanto em áreas rurais como urbanas, que o nosso país tanto necessita. Mantendo-se de forma padronizada e unificada os preceitos de bem-estar animal sendo então possível **ORIENTAR, FISCALIZAR e PUNIR**, se for o caso, os que não utilizam essas boas práticas.

3 - Saúde Única / One-Health: legalização dos esportes equestres

No mundo atual, o conceito de saúde tem se expandido e incorporado diferentes conceitos, tornando MULTIDISCIPLINAR e TRANSDISCIPLINAR. Sendo assim, surge o conceito de “ONE HEALTH” ou saúde única, que de forma resumida preconiza que a saúde dos animais representa a saúde para os humanos, e vice-versa.

A proibição das atividades desenvolvidas nos esportes equestres, entre eles a vaquejada, deverá criar um grande passivo ambiental, já que a ilegalidade não pode se sobrepor a legalidade das atividades, comprometendo o combate de diferentes enfermidades animais no Brasil.

Deve-se recordar que os diferentes programas de saúde animal desenvolvidos e acompanhados pelo MAPA dependem do controle do trânsito dos animais na Federação. Essas informações de trânsito, juntamente com os exames de diagnóstico das enfermidades de notificação obrigatória, são os pilares da saúde animal no Brasil.

Caso, um desses pilares da saúde animal seja perdido/quebrado, poderá comprometer as diferentes cadeias produtivas do agronegócio no Brasil, que nos últimos anos tem gerado divisas e empregos, dando qualidade de vida tanto na cidade como no campo, e assim contribuindo para a saúde única.

Finalmente gostaríamos de citar a afirmação da Dra. Erivânia Camelo, Presidente do CRMV-PE e Doutora em Medicina Veterinária e seguido por mais de 15 conselhos regionais, de uma forma ou de outra:

“A proibição desse esporte poderá incidir em evento e circulação clandestina de animais, favorecendo a dispersão de enfermidades e facilitando os acidentes, como também impactando negativamente na realidade econômica e social das regiões onde ocorrem” (Presidência, CRMV-PE)

Por exemplo, em Pernambuco foram realizados:

- **Em 2015, ~22mil exames** de anemia e mormo e cavalos foram enviados cavalos para mais de 15 estados diferentes na Federação.
- **Em 2005 ~12mil exames,**
- **Em 2010 ~17mil exames** (Melo, R.E. et al. *Avaliação do Mormo em Pernambuco baseado no trânsito de equídeos. Revista brasileira de medicina eqüina, 6: 12-15, 2011*).

Demonstra-se que os programa sanitário para Equídeos desenvolvidos pela ADAGRO e pelo MAPA, em Pernambuco, tem seguido uma curva ascendente de melhor atuação e contribuição para a sanidade dos rebanhos de equídeos e bovídeos no Estado de Pernambuco e no Nordeste.

4 - Criação e Uso dos animais no Brasil e a regulação pelo MAPA

Aqui devemos, inicialmente, recordar que o “**Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**” (MAPA, 2016) representa hoje no Brasil mais de 16 bilhões de reais, sendo que cerca de 6 bilhões são dos esportes equestres, e com mais de 3,0 milhões de empregos diretos e indiretos. Esse estudo nacional assemelha-se a outros desenvolvidos nos EUA e na UE, indicando a importância das atividades equestres em todos os seus aspectos, por isso o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) se propõe a regulamentar os diferentes aspectos do bem-estar nos esportes equestres pela portaria do MAPA, **#436, de 22 de Fevereiro de 2017**, e que irá contribuir para o desenvolvimento da cadeia do Cavalo e outros equídeos, incluindo os animais atletas e suas atividades esportivas

Gosto sempre de recordar que os cavalos não dão leite, carne ou ovos mas oferecem empregos, e com os rendimentos os vaqueiros e peões podem comprar seus alimentos e dar sustento para a sua família. Sendo assim, e ainda abordando o Agronegócio Cavalo, em um trabalho de conclusão de curso de Zootecnia (UFRPE), foi demonstrado que para cada **5,6 cavalos alojados em fazendas e haras da região de APA de Aldeia é gerado 1 emprego**, e que os ocupantes desses empregos ganham em média **salários acima do mínimo da época** (JEPEX, UFRPE, 2008). Também ficou claro que a criação de cavalos na região, sempre associados as cavalgas e vaquejadas, ajuda na preservação das áreas verdes dessa APA e poderá contribuir para o desenvolvimento de outras áreas de preservação ambiental, como ocorre em diferentes países, como Estados Unidos, França e Espanha.

Mas voltemos ao estudo do MAPA, pois ele fornece um visão bastante atual da Equideocultura. Em sua conclusão ele nos informa o seguinte:

*“Por que a movimentação financeira foi tão positiva [na indústria do cavalo e outros equídeos] ? A resposta está na **dinâmica da equinocultura nos últimos anos**. Houve forte crescimento da criação voltada para o público urbano, tanto **para lazer quanto para esporte** [movimento o turismo em diferentes localidades]. Ao contrário dos animais direcionados para lida, em geral associados à bovinocultura, **o cavalo de esporte ou de lazer requer maiores cuidados e gastos** [melhores empregos]. São animais que movimentam com maior intensidade desde a indústria de medicamentos e ferragens até cosméticos e acessórios. Junto com este consumidor, cresce também o número e tamanho dos eventos, como provas de tambor e baliza, vaquejadas e tantos outros. O crescimento da classe média brasileira, verificada nos últimos anos, com incorporação de milhões de brasileiros ao mercado, contribui também para explicar este forte crescimento da equinocultura.”*

MAPA, 2016

Também deve-se recordar, que na Equideocultura, a criação de animais para esportes é grande fornecedora para animais de lida nas fazendas. Ainda nesse sentido, toda essa conjuntura favorece o melhoramento dos animais e com isso também a exportação de animais para os maiores centros de esportes equestres.

Como disse Gilberto Freire em um dos seu livro **Pessoas, Coisas e Animais**: **“QUE SERIA DA ECONOMIA DO BOI, SE NÃO FOSSE O CAVALO”**, demonstrado uma interrelação estreita entre as duas cadeias do Agronegócio, desde muito tempo.

5 - Posição dos CRMVs e Associações de Veterinários e Zootecnistas

Inicialmente gostaríamos de falar do simples comentário realizado por uma colega inscrita na CRMV-PR, que faz parte de uma das comissões do Conselho Federal, em reunião na câmara dos Deputados. Pessoalmente, entendemos que as palavras dela foram bastante infelizes, pois o sistema CFMV/CRMVs mostrou-se visivelmente a favor da regulamentação dos esportes equestres com base nas regras que estão claramente descritas no Código de Ética dos Médicos Veterinários e Zootecnistas. As palavras da representante e ativista do CFMV não representam os Veterinários, Zootecnistas e cientistas envolvidos com os esportes com animais e bem-estar animal, pois não refletem os conhecimentos científicos disponíveis na literatura nacional e internacional, além de não entenderem a importância deles para o desenvolvimento econômico e social dos envolvidos com os esportes com animais.

Ainda gostaríamos de deixar claro que inúmeros Veterinários e Zootecnistas também ficaram indignados com o “parecer técnico”, que é uma simples opinião, sem base científica clara e devidamente referenciada, além de ser visivelmente ideológico, fisiológico e ativista. Inclusive apoiando o fim da criação de animais para consumo e pesquisa. Esse último aspecto ficou claro com a entrevista à **FOLHA DE SAO DE PAULO** (14/11/2016), aonde uma das senhoras coloca que o “parecer” foi solicitado por um forum de proteção animal, aonde é afiliada. Nesse texto dela não há trabalhos científicos que demonstrem as afirmações delas e os fatos se baseiam na “bad science” ou ciência ruim.

Ainda observando-se as ações dos Médicos Veterinários e Zootecnistas no Estado de Pernambuco, a agência de Defesa Animal e Vegetal - ADAGRO, juntamente com o MAPA, desenvolveu um novo regulamento para o responsável técnico em eventos agropecuários (RT evento), em consonância com as portarias do sistema CFMV/CRMVs, e nele contempla-se (obriga-se) a presença de técnicos, Médicos Veterinários e Zootecnistas, que estejam envolvidos desde com aspectos sanitários, clínico-cirúrgico e de bem-estar relativos às espécies envolvidas nos eventos com cursos regulares para os Veterinários e Zootecnistas envolvidos com os eventos. Cursos para essa habilitação são regularmente oferecidos, de forma gratuita, para Veterinários e Zootecnistas em Pernambuco e outros estados, além dos oferecidos pela Federação Equestre Internacional (FEI) e da ABRAVEQ.



ABRAVEQ
Ontem às 15:38 · 🌐

Está ansioso(a) para a XVIII Conferência Anual Abraveq 2017? :) Nós também! Confira o Fórum que teremos durante o evento.

FÓRUM BEM-ESTAR E ESPORTES EQUESTRES

PALESTRANTES

- PROF. DR. ADRIALDO JOSÉ ZANELLA**
(PROFESSOR DA USP E COORDENADOR DA AIWV - ANIMAL WELFARE INDICATOR)
- PROF. DR. HÉLIO CORDEIRO MANSO FILHO**
(PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO)
- PROF. DR. RAFAEL RESENDE FALEIROS**
(PROFESSOR DA UFMA)
- PROF. DR. DENISE LEME**
(PROFESSORA DA UFSC)
- PROF. DR. GERALDO ELENO SILVEIRA ALVES**
(PROFESSOR DA UFMA)

XVIII CONFERÊNCIA ANUAL ABRAVEQ
AVULSÃO DE LITORAL
10 A 12 DE JUNHO DE 2017

ABRAVEQ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANIMAIS DE ESTABULAÇÃO

FEI VET COURSE

MAR 14th - 17th 2015

SÃO PAULO, BRAZIL

Caros Participantes do FEI Vet Course Brazil 2015:

A Federação Equestre Internacional, a Confederação Brasileira de Hipismo e a Comissão Organizadora do FEI COURSE BRAZIL 2015 agradecem a sua inscrição e desejam que o curso seja proveitoso. No domingo será entregue uma ficha de avaliação da FEI a ser preenchida, muito importante para que se consiga um aprimoramento dos cursos FEI.



Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco

SEMINÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE TÉCNICA EM EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Dias 10 e 11 de março de 2017 - Petrolina-PE

PROGRAMAÇÃO

10 DE MARÇO DE 2017 (Sexta feira)

09:00-09:30h
Sessão de abertura
Dra Erivânia Camelo de Almeida (Presidente CRMV)

09:30 - 12:00h
Competências institucionais e normativas da ADAGRO
Med. Vet. Elayne Gonçalves (FEA/ADAGRO)

12:00 - 14:00h
Intervalo para almoço

14:00 - 16:00h
Legislação federal do MAPA que normatizam eventos agropecuários.
Med. Vet. Marta Pedrosa Souto Maior (AFFA/MAPA)

16:00 - 16:30h
Intervalo

16:30 - 18:00h
Responsabilidade do RT normativa do CRMV-PE
Med. Vet. Késia Alcântara Queiroz (FEA/ADAGRO - Sec. Geral CRMV-PE)

11 DE MARÇO DE 2017 (Sábado)

08:00 - 09:30h
Exigências para o trânsito por espécie em rodovias em Pernambuco.
Med. Vet. Fernando Góes de Miranda (FEA/ADAGRO)

09:30 - 10:00h
Intervalo

10:00 - 11:30h
Bem-estar animal em eventos agropecuários.
Med. Vet. Késia Alcântara Queiroz (FEA/ADAGRO - Sec. Geral CRMV-PE)

11:30 - 12:00h
Encerramento

INSCRIÇÕES GRATUITAS!

**Local: Auditório do Hospital Veterinário Universitário
Campus de Ciências Agrárias/UNIVASF - Petrolina-PE**

6 - Conclusões Gerais

Então conclui-se que a **LEGALIZAÇÃO DOS ESPORTES EQUESTRES**, entre eles a vaquejadas, rodeiros e cavalgadas ecológicas, irá contribuir para o **FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO CAVALO (E DOS OUTROS EQUÍDEOS) E PARA AS PRÁTICAS ADOTADAS PELOS SERVIÇOS SANITÁRIOS ESTADUAIS E FEDERAL**. Além de ajudar nas outras áreas de uso dos equídeos, como fazendas e cabanhas em diferentes partes do Brasil, estimulando a formação de obra especializada, gerando emprego e fixando as pessoas e trabalhadores em seus locais de trabalho.

Mesmo com autorregulação dos eventos equestres aqui já descritas, a aprovação da **PEC ou outras leis semelhantes**, irá **ESTIMULAR A ADOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL**, contribuindo para a evolução de toda a indústria e dos participantes, nos mais diferentes níveis, e contribuindo para a evolução do campo em diferentes aspectos. Por isso ela deve ser apoiada por todos e rapidamente por todos que gostam de animais e compreendem a sua importância no Brasil e no Mundo.

Recife, 1 de Março de 2017

Os autores

em branco